



OPTIMIZE
Investimento

Relatório e Contas

OPTIMIZE INVESTIMENTO SGPS SA
EM BASE INDIVIDUAL
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2016

Índice

| | | |
|-----|---|----|
| 1 | Relatório de Gestão | 3 |
| 1.1 | Enquadramento geral da atividade em 2016 | 4 |
| 1.2 | Aspetos mais salientes da atividade em 2016 | 13 |
| 1.3 | Contas 2016 | 16 |
| 1.4 | Conclusões | 18 |
| 2 | Demonstrações Financeiras | 19 |
| 2.1 | Balanço | 20 |
| 2.2 | Demonstração de Resultado | 21 |
| 2.3 | Demonstração de Rendimento Integral..... | 22 |
| 2.4 | Demonstração dos Fluxos de Caixa..... | 23 |
| 2.5 | Demonstração de Alterações no Capital Próprio..... | 24 |
| 3 | Anexos..... | 25 |
| 3.1 | Anexo ao Relatório de Gestão | 26 |
| 3.2 | Anexo ao Balanço e Outras Demonstrações Financeiras | 28 |
| 4 | Certificação Legal das Contas..... | 38 |

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade em 2016

MERCADOS FINANCEIROS EM 2016

ECONOMIA MUNDIAL: O ABRANDAMENTO CHEGOU A UM PONTO DE INVERSÃO

O crescimento económico mundial voltou a atingir um valor baixo de 2.9% em 2016, depois de em 2015 já ter obtido uns dececionantes 3.0%. Apesar destes valores historicamente baixos, a economia mundial mostrou capacidade de resistência aos choques externos sofridos (Brexit, Eleição de D. Trump, ...) que se traduziu numa normalização da inflação, depois de quatro anos de queda contínua, e numa recuperação dos índices de confiança dos atores económicos.

As perspetivas para 2017 são em consequência mais favoráveis, com uma retoma económica mais firme prevista para os Estados-Unidos e para a Europa a vir compensar a continuação do abrandamento chinês. A recuperação das matérias-primas e do petróleo, depois de um ponto baixo atingido em 2016, também deverá ajudar países como o Brasil, o Canadá e a Rússia a participarem no crescimento mundial em 2017.

A atonia persistente do comércio mundial, com um crescimento inferior ao crescimento global, continua a ser um dos fatores de risco mais importantes para 2017, num contexto de subida dos protecionismos. Do lado positivo, a normalização progressiva das políticas monetárias deverá acompanhar-se de um esforço orçamental menor de redução dos défices públicos na Zona Euro e no Reino-Unido.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

| | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|-----------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Mundo | +3.2 % | +3.3 % | +3.0 % | +2.9 % | +3.3 % |
| Zona Euro (15 países) | -0.3 % | +1.2 % | +1.9 % | +1.7 % | +1.6 % |
| Alemanha | +0.4 % | +1.6 % | +1.4 % | +1.7 % | +1.7 % |
| França | +0.7 % | +0.2 % | +1.2 % | +1.2 % | +1.3 % |
| Itália | -1.8 % | -0.4 % | +0.6 % | +0.8 % | +0.9 % |
| Espanha | -1.7 % | +1.4 % | +3.2 % | +3.2 % | +2.3 % |
| Portugal | -1.1 % | +0.9 % | +1.7 % | +1.2 % | +1.2 % |
| Estados Unidos | +1.5 % | +2.4 % | +2.6 % | +1.5 % | +2.3 % |
| Canada | +2.0 % | +2.4 % | +1.1 % | +1.2 % | +2.1 % |
| Japão | +1.6 % | -0.1 % | +0.4 % | +0.8 % | +1.0 % |
| Reino-Unido | +2.1 % | +2.9 % | +2.2 % | +2.0 % | +1.2 % |
| China | +7.7 % | +7.3 % | +6.9 % | +6.7 % | +6.4 % |
| India | +6.9 % | +7.3 % | +7.6 % | +7.4 % | +7.6 % |
| Brasil | +2.8 % | +0.2 % | -3.8 % | -3.4 % | +0.0 % |
| Rússia | +1.3 % | +0.6 % | -3.7 % | -0.8 % | +0.8 % |

Fonte: OCDE

AÇÕES: MAIS UM ANO DE ALTOS E BAIXOS

Os mercados de ações tiveram em 2016 um comportamento extremamente volátil, gerado em parte por eventos políticos excepcionais como os atentados em França, o Brexit, a eleição de D. Trump, que nem sempre tiveram os efeitos esperados pelos analistas.

Os receios de deflação ditaram um início de ano em franca queda para os mercados ocidentais, os índices europeus e americanos perderam entre 10% e 20% até meados de fevereiro, para de seguida recuperarem o terreno perdido até abril. Seguiu-se um período de incerteza na antecipação do referêndum britânico sobre o Brexit, que mais uma vez gerou movimentos de queda e de recuperação, com amplitudes de 10% a 20% para as praças europeias e, mais moderadamente, nos Estados-Unidos, num jogo de soma nula para quem tivesse mantido os seus investimentos. Com o verão veio um período mais calmo, que foi novamente interrompido por outro evento “de baixa probabilidade”, a eleição de D. Trump. A eleição surpresa do candidato “anti-sistema” ditou desta vez uma forte subida de todas as praças, embora mais particularmente para as praças europeias...

Neste contexto desafiante para os investidores, os mercados emergentes acabaram por seguir um percurso mais calmo, apesar de terem sofrido um ligeiro recuo no final do ano na antecipação de medidas protecionistas por parte da Administração Trump.

Assim, o Eurostoxx 50 terminou o ano a ganhar apenas 0.7%. Este desempenho anual modesto esconde fortes disparidades entre países como França e Alemanha, com ganhos de 4.9% e 6.9% para os seus principais índices, enquanto Itália e Portugal perdiam -10.2% e -11.9%. Para além de disparidades setoriais fortes, nomeadamente para o setor financeiro, a situação política instável e estrutura financeira frágil dos países mais endividados num contexto de subida de taxas de juros explica em grande parte estas diferenças.

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS EM 2016 (MOEDA LOCAL / EURO)

| | | Moeda Local | Euro |
|----------------|--------------|-------------|----------|
| Brasil | BOVESPA | + 38.9 % | + 76.2 % |
| Rússia | MICEX | + 26.8 % | + 57.3 % |
| Estados Unidos | S&P 500 | + 9.5 % | + 12.9 % |
| Japão | NIKKEI 25 | + 0.4 % | + 7.4 % |
| Austrália | ASX 200 | + 7.0 % | + 7.0 % |
| Alemanha | DAX | + 6.9 % | + 6.9 % |
| França | CAC 40 | + 4.9 % | + 4.9 % |
| China | HANG SENG | + 0.4 % | + 3.4 % |
| Índia | SENSEX | + 1.95 % | + 2.3 % |
| Zona Euro | EUROSTOXX 50 | + 0.7 % | + 0.7 % |
| Reino-Unido | FTSE | + 14.4 % | - 1.2 % |
| Espanha | IBEX 35 | - 2.0 % | - 2.0 % |
| Itália | MIB | - 10.2 % | - 10.2 % |
| Portugal | PSI 20 | - 11.9 % | - 11.9 % |

Dados Bloomberg

Nos Estados-Unidos, as bolsas americanas acabaram 2016 em nítida progressão, com o S&P500 a ganhar +9.5%, e o índice Nasdaq +7.5%. Apesar da perspetiva de subida de taxas por parte da FED, os investidores anteciparam o impacto positivo dos investimentos públicos e das reformas fiscais prometidas pelo candidato Trump, impulsionando mais particularmente os setores cíclicos e expostos ao consumo interno.

No Japão, apesar da continuação das iniciativas de estímulo à economia do Banco Central, o reforço significativo do Yen não permitiu que o mercado continuasse a tendência positiva de 2015, o índice Nikkei 225 fechou 2016 com apenas +0.4% (+9.1% em 2015).

Os países emergentes registaram, na sua maioria, um bom ano bolsista depois de um ano 2015 claramente negativo. A recuperação dos mercados de matérias-primas, e nomeadamente do petróleo que fechou 2016 com uma recuperação de mais de 50%, permitiram aos índices russos e brasileiros performances excecionais de +26.8% e +38.9%! Ao contrário, os emergentes importadores de matérias-primas, como a Índia ou a China, sofreram performances dececionantes.

OBRIGAÇÕES: ANO DE INVERSÃO NOS MERCADOS DE TAXAS

No início de 2016, o BCE teve de reafirmar com força a sua intenção de combater com todos os seus meios os riscos de espiral deflacionista que pairavam sobre as economias da zona. Num contexto de preços de matéria primas deprimidos, a maior parte dos países apresentavam variações de preço ao consumo negativas ou próximas de 0% sobre 12 meses. O regresso a uma taxa de inflação positiva sobre 12 meses para a zona só aconteceu em junho. Entretanto, as obrigações a 10 anos da Alemanha chegaram a um mínimo negativo de -0.19% a 8 de julho, antes de iniciarem uma recuperação linear para fecharem 2016 a 0.21%

Os eventos políticos que marcaram o ano, como o Brexit e o referêndum italiano, também vieram lembrar aos investidores os riscos políticos e económicos específicos enfrentados por cada membro da zona Euro. Tal como os níveis absolutos de taxas, os spreads exigidos a países como França, Itália e Portugal face à dívida alemã voltaram a subir de forma significativa durante a segunda metade do ano. No caso de Portugal a progressão já se tinha iniciado desde o final de 2015, os spreads subiram progressivamente ao longo do ano até atingirem níveis preocupantes. Fecharam o ano de 2016 a 352 pontos base, próximos dos níveis atingidos poucos meses antes da chegada da Troika a Lisboa.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOIRO A 10 ANOS

| | 31 de Dezembro de 2015 | 31 de Dezembro de 2016 |
|----------------|------------------------|------------------------|
| Estados Unidos | 2.3 % | 2.4 % |
| Alemanha | 0.6 % | 0.2 % |
| França | 1.0 % | 0.7 % |
| Itália | 1.6 % | 1.8 % |
| Espanha | 1.8 % | 1.4 % |
| Portugal | 2.5 % | 3.8 % |
| Grécia | 8.3 % | 7.1 % |

Dados Bloomberg

Do lado Americano, os movimentos de taxas foram muito similares aos sofridos pela dívida alemã, com um ponto baixo de 1.36% atingido no mesmo dia 8 de julho. As perspetivas de uma política orçamental claramente expansionista por parte de D. Trump ditaram uma inversão mais nítida no final do ano, com os mercados a anteciparem uma aceleração dos movimentos de subidas de taxas diretoras por parte da Fed.

MATÉRIAS-PRIMAS: O FIM DA QUEDA

Depois de um ano 2015 deprimido, o mercado das matérias-primas parece ter fechado o ciclo de queda iniciado em 2012, com uma franca recuperação das principais matérias-primas e metais. O movimento acelerou no final do ano, na sequência de um acordo da OPEP para travar a produção de petróleo, da eleição de um D. Trump que promete iniciar um programa de grandes obras públicas, e de uma aceleração do crescimento global.

PREÇOS DAS PRINCIPAIS MATÉRIAS PRIMAS

| | 31 de Dezembro de 2015 | 31 de Dezembro de 2016 | Variação |
|----------------------|---------------------------|---------------------------|----------|
| Petróleo (WTI baril) | 45.3 \$ | 55.4 \$ | 22.3 % |
| Ouro (\$/Oz) | 1061 \$ | 1147 \$ | 8.1 % |
| Prata (\$/Oz) | 13.8 \$ | 15.9 \$ | 15.0 % |
| Alumínio (\$/t) | 1507 \$ | 1693 \$ | 12.3 % |
| Cobre (\$/t) | 4705 \$ | 5535 \$ | 17.7 % |
| Algodão (\$/lb) | 0.65 \$ | 0.71 \$ | 9.2 % |
| Soja (\$/bu) | 896 \$ | 1012 \$ | 13.0 % |
| Trigo (\$/bu) | 522 \$ | 420 \$ | - 19.4 % |

Dados Bloomberg

DIVISAS: A PAUSA DO DÓLAR

O abrandamento da economia americana conduziu Janet Yellen a realizar uma única subida da taxa diretora da FED em 2016, continuando de forma muito progressiva o movimento de “normalização” iniciado em 2015.

A dessincronização das políticas monetárias entre a FED e o BCE, ainda em plena execução do seu programa de Quantitative Easing, continuam a pressionar a moeda única que desvalorizou em relação ao dólar 3.2% durante o ano. Entre as poucas divisas a perderem terreno face ao euro é de notar a Libra inglesa que deslizou 15.8% na sequência do Brexit.

PREÇOS DAS PRINCIPAIS DIVISAS FACE AO EURO

| | 31 de Dezembro de 2015 | 31 de Dezembro de 2016 | Variação |
|-----|---------------------------|---------------------------|----------|
| BRL | 4.30 | 3.43 | -20.3% |
| CAD | 1.503 | 1.413 | -6.0 % |
| JPY | 130.6 | 123.0 | -5.9 % |
| USD | 1.086 | 1.052 | -3.2 % |
| AUD | 1.491 | 1.460 | -2.1 % |
| CHF | 1.088 | 1.072 | 1.5 % |
| CNY | 7.09 | 7.34 | 3.5 % |
| GBP | 0.737 | 0.853 | 15.8 % |

Dados Bloomberg

CONCLUSÃO

2016 foi um ano difícil do ponto de vista da gestão financeira, exigindo uma minuciosa precisão no timing de investimento num contexto de volatilidade extremada, de eventos excecionais e com consequências pouco previsíveis, de uma forte disparidade de performances entre setores e do início de inversão do ciclo de queda de taxas de juros.

Para 2017 o contexto económico parece ser mais previsível, e mais favorável, com as perspetivas de políticas orçamentais expansionistas a virem compensar o ciclo de normalização das políticas monetárias, que deverá acelerar nos Estados-Unidos e iniciar-se para a zona Euro.

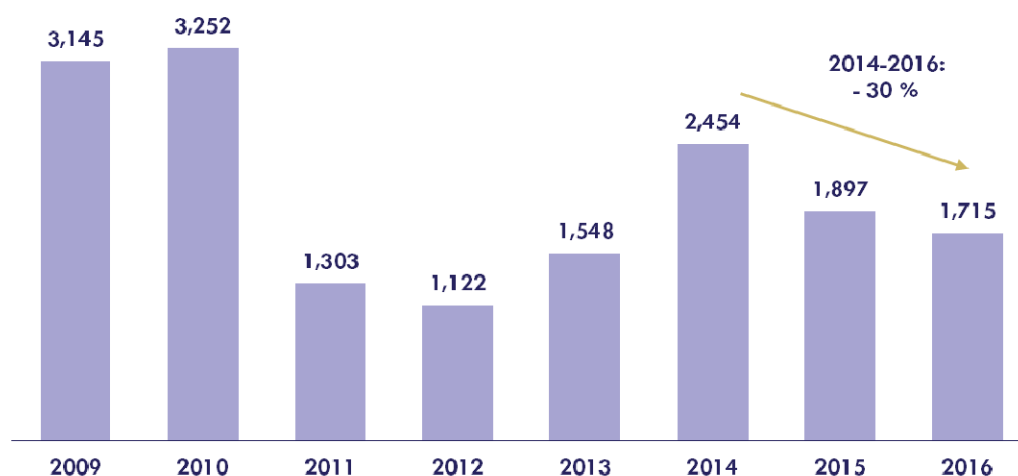
Existem, no entanto, várias incertezas que poderão levar a períodos de volatilidade nos mercados:

- Eleições em vários países da zona Euro, nomeadamente França, Alemanha e potencialmente também Itália, onde o risco de votos populistas significativos poderá orientar os discursos e as políticas para mais protecionismo e menos Europa, ou mesmo para a convocação de referenduns.
- Capacidade da economia americana de absorver as subidas de taxas previstas para 2017, essenciais para combater uma inflação cada vez mais presente, em paralelo com uma valorização do dólar que se arrisca a enfraquecer a competitividade das empresas americanas.
- Tenções geopolíticas geradas por um reposicionamento mais agressivo da administração americana em relação a países como o Irão, a China e a Coreia do Norte.
- Tenções comerciais entre a União Europeia e a Grã-Bretanha num contexto de negociação das condições do Brexit, e entre os Estados-Unidos e os seus principais parceiros comerciais (México, China, Alemanha, ...).

O MERCADO DOS PLANOS POUPANÇA REFORMA EM PORTUGAL

EVOLUÇÃO DO MERCADO DOS PLANOS POUPANÇA REFORMA (PPR)

PRODUÇÃO DE PPR – RAMO VIDA – 2009-2016



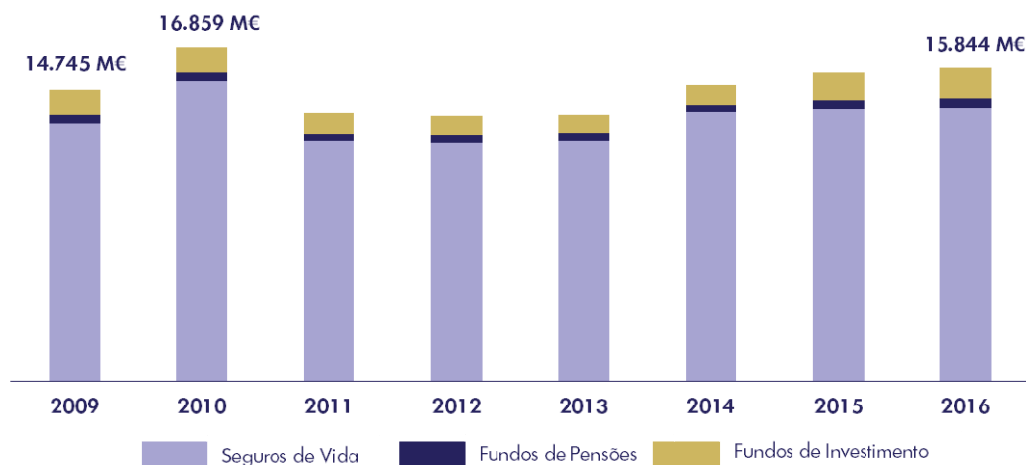
| | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 16 - 15 |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|---------|
| PPR - Seguro de vida | 3,144,816 | 3,252,481 | 1,302,975 | 1,121,831 | 1,548,481 | 2,453,925 | 1,896,841 | 1,715,482 | -9.6% |
| PPR não ligado a fundos de investimento | 2,726,103 | 3,028,312 | 1,204,194 | 1,064,305 | 1,500,982 | 2,404,641 | 1,827,118 | 1,569,736 | -14.1% |
| PPR ligado a fundos de investimento | 418,713 | 224,169 | 98,781 | 57,526 | 47,499 | 49,284 | 69,723 | 145,747 | 109.0% |

Valores em 31 de Dezembro, em milhares de euros - Fonte ASF – Dados 2016 provisórios

Em 2016, a produção de Planos Poupança Reforma, no ramo vida das Seguradoras, diminuiu de -9,6% face ao ano anterior, e representou 1.715 milhões de euros. Já, face à produção atingida em 2014, a queda representa 30.1%.

Apesar do recuo constatado face ao ano anterior, esses resultados confirmam uma certa melhoria face aos anos 2011-2013, em que a produção de PPR tinha atingido mínimos, penalizada pela desaparecimento do benefício fiscal às entregas anuais. No entanto, a produção continua longe do seu nível de 2010 (3 252 milhões de euros).

ACTIVOS SOB GESTÃO EM PPR – 2009-2016



Valores em 31 de Dezembro, em milhares de euros - Fonte ASF, APFIPP– Dados 2016 provisórios

Pelos efeitos da produção e da valorização dos ativos financeiros, os ativos sob gestão cresceram ligeiramente, de 1.6% em 2016. No total, em 2016, a soma dos ativos sob gestão em Fundos PPR e das provisões matemáticas em seguros PPR e fundos de pensões PPR atingiu 15.845 milhões de euros, dos quais 1.562 milhões em fundos de investimento.

Com 41 344 818€ sob gestão na sua gama Optimize Capital Reforma PPR, a 31 de Dezembro de 2016, a Optimize Investment Partners tem deste mercado uma quota de 2.6%.

PERFORMANCES NO MERCADO DOS PLANOS POUPANÇA REFORMA

No ano de 2016, os fundos PPR no mercado nacional obtiveram rentabilidades significativamente positivas. Destacaram-se os fundos geridos pela Optimize Investment Partners, sempre nos primeiros lugares das suas categorias nos últimos 12, 36 e 60 meses, em 30 de Dezembro:

| 30 de Dezembro de 2016 | | Rendibilidade Anualizada | | |
|---|--|--------------------------|----------|----------|
| Nome | | 12 Meses | 36 Meses | 60 Meses |
| Risco 2 | | | | |
| F.I.M. Santander Poupança Prudente FPR | | 1,99 | 1,99 | 3,57 |
| F.I.M. BPI Reforma Segura PPR | | 1,22 | 2,04 | 2,14 |
| F.P. BBVA Solidez PPR | | 0,12 | 0,76 | 1,95 |
| F.P. PPR Praemium S | | -0,25 | -0,29 | 0,59 |
| Risco 3 | | | | |
| F.I.M. Optimize Capital Reforma PPR Moderado | | 2,59 | 4,71 | 7,10 |
| F.P. PPR Geração Activa | | 0,63 | 2,55 | 5,33 |
| F.P. PPR 5 Estrelas | | 0,44 | 2,82 | 5,25 |
| F.P. PPR Garantia de Futuro (+) | | -0,45 | 2,11 | 4,12 |
| F.I.M. Santander Poupança Valorização FPR | | 1,35 | 2,17 | 4,05 |
| F.I.M. IMGA Poupança PPR | | 1,00 | 2,54 | 3,95 |
| F.P. PPR Vintage (+) | | 1,40 | 3,02 | 3,86 |
| F.P. Vanguarda PPR | | -0,29 | 2,13 | 3,64 |
| F.P. PPR SGF Garantido (+) | | 0,08 | 1,29 | 3,39 |
| F.P. PPR BNU Vanguarda | | -0,46 | 2,16 | 3,38 |
| F.P. SGF Patr. Ref. Conservador PPR | | -3,98 | -0,38 | 2,80 |
| F.P. BPI Vida - PPR | | -0,52 | 1,31 | 2,78 |
| F.P. SGF Patr. Ref. Prudente PPR | | -1,72 | 0,28 | 2,77 |
| F.I.M. BPI Reforma Investim. PPR | | -0,34 | 1,28 | 2,61 |
| F.I.M. Bankinter PPR Obrigações | | 2,34 | 1,72 | 2,38 |
| Risco 4 | | | | |
| F.I.M. NB PPR | | 1,30 | 5,88 | 9,57 |
| F.I.M. Optimize Capital Reforma PPR Acções | | 0,85 | 4,93 | 7,22 |
| F.I.M. Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado | | 1,80 | 3,66 | 6,20 |
| F.P. PPR Platinum | | 0,47 | 2,46 | 5,40 |
| F.P. PPR SGF Acções Dinâmico | | 0,73 | 3,72 | 5,36 |
| F.P. PPR Praemium V | | -0,42 | 2,52 | 4,80 |
| F.I.M. IMGA Investimento PPR Ações | | 0,27 | 1,55 | 4,64 |
| F.P. PPR Europa | | -0,36 | 2,60 | 4,24 |
| F.I.M. Bankinter PPR Ações 55 | | 3,26 | 1,35 | 4,22 |
| F.P. CVI PPR | | 1,64 | 2,05 | 3,85 |
| F.P. PPR BBVA | | 0,30 | 1,08 | 2,98 |
| F.P. SGF Pat. Ref. Acções PPR | | 0,70 | 1,51 | 2,82 |
| F.P. SGF Patr. Ref. Equilibrado PPR | | -1,36 | 0,02 | 2,81 |
| F.I.M. BPI Reforma Acções PPR | | -2,18 | 0,85 | 2,26 |
| F.P. PPR BIG Taxa Plus | | -1,79 | 6,38 | |
| F.P. PPR BIG ACÇÕES ALPHA | | -1,75 | 3,05 | |
| F.I.M. Bankinter PPR 20 | | 0,96 | 0,38 | |
| Risco 5 | | | | |
| F.P. Poupança Reforma PPR BBVA Acções | | 0,32 | 1,72 | 4,72 |

Fonte: APFIPP

PERSPETIVAS PARA O MERCADO DOS PLANOS POUPANÇA REFORMA

Com uma taxa de poupança financeira negativa em 2016 em Portugal, a produção ficou penalizada, o que abrandou igualmente, mecanicamente a evolução dos ativos sob gestão nesta categoria.

No entanto, num contexto de envelhecimento da população Portuguesa, de diminuição contínua das pensões e de aumento da pressão fiscal, os Planos Poupança Reforma cada vez mais se impõem como uma excelente solução de poupança e de preparação à reforma.

Cada ano, as contribuições em Planos Poupança Reforma abrem direito a deduções no IRS. Para além desta vantagem, os Planos Poupança Reforma permitem também obter uma taxa de tributação nas mais-valias reduzida, até apenas 8% em vez da taxa de até 28%, consoante a natureza do participante na altura do resgate, em vigor nos caso dos fundos de investimento tradicionais e depósitos a prazo, por exemplo.

O MERCADO DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO EM PORTUGAL

Em 2016, entre a morosidade dos mercados e a sede de consumerismo dos Portugueses, a captação líquida na indústria dos fundos de investimento foi negativa, penalizando igualmente a evolução global dos ativos sob gestão. De acordo com a APFIPP, as captações líquidas em 2016 foram negativas, com os resgates a superarem as subscrições em 923 milhões de euros.

No ano de 2016, o mercado Português dos Fundos de Investimento Mobiliário registou uma diminuição do valor dos ativos sob gestão (-7.2%). Essa regressão vem confirmar a morosidade do mercado Português dos Fundos de Investimento Mobiliário, que se instalou nos últimos anos.

FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO – 2009-2016



| | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário | | | | | | | | |
| OICVM | 11,653 | 8,759 | 6,018 | 6,001 | 7,406 | 8,226 | 8,958 | 8,745 |
| Fundos Alternativos | 5,570 | 5,478 | 4,818 | 6,294 | 4,991 | 3,362 | 3,004 | 2,356 |
| Total | 17,223 | 14,237 | 10,835 | 12,295 | 12,398 | 11,588 | 11,962 | 11,101 |

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte CMVM

PERSPETIVAS PARA O MERCADO DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

As alterações no regime de tributação dos fundos de investimento nacionais que surgiram em 2015, permitiram estabelecer um sistema próximo das práticas internacionais, e praticar a tributação sobre as valias realizadas aquando da venda das unidades de participação. Essa evolução instaurou um terreno mais competitivo para a indústria dos fundos portugueses, para captar clientes estrangeiros, como sobretudo no mercado interno, as performances dos fundos nacionais e internacionais passando a ser comparáveis.

O MERCADO DA GESTÃO DE PATRIMÓNIOS EM PORTUGAL

Em 2016, ao invés do que sucedeu no ano anterior, os ativos sob gestão por conta de outrem (gestão individual) registaram uma diminuição, de -5.7% face ao ano anterior. A indústria da Gestão de Patrimónios em Portugal foi penalizada pela fraca performance dos mercados, a aversão ao risco e a preferência nacional pelo consumo.

GESTÃO POR CONTA DE OUTREM – 2009-2016



| | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Gestão de Carteiras por Conta de Outrem | | | | | | | | | | |
| Nº de Entidades Gestoras | 52 | 52 | 55 | 51 | 48 | 47 | 47 | 47 | 47 | 40 |
| Activos sob Gestão | 59,098 | 63,621 | 60,073 | 67,254 | 69,159 | 55,245 | 55,067 | 60,143 | 59,706 | 65,651 |

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte CMVM

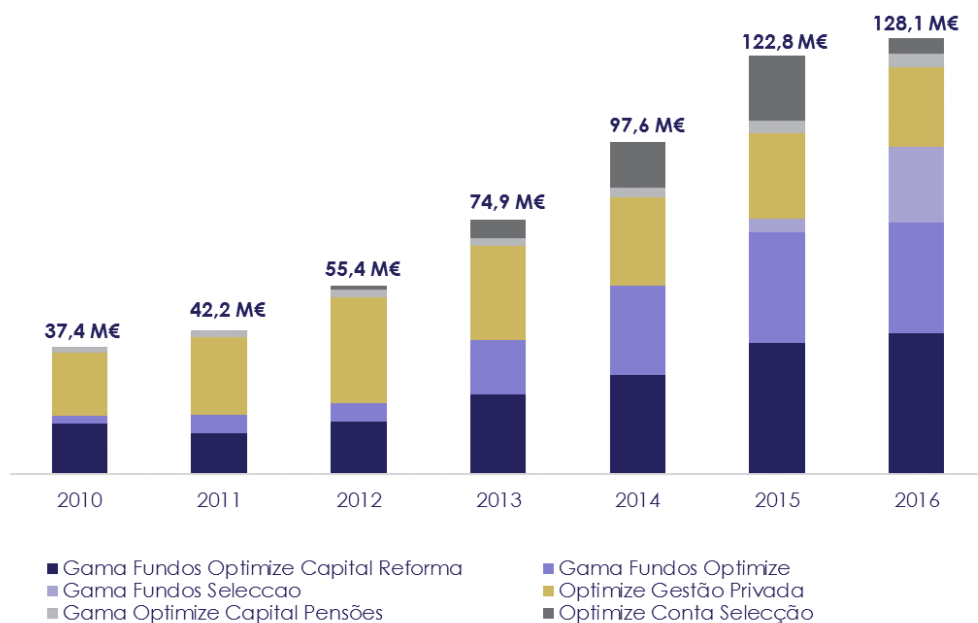
1.2 Aspetos mais salientes da atividade em 2016

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

EVOLUÇÃO DOS ATIVOS GERIDOS

Em 2016, os ativos geridos pela Optimize Investment Partners registaram uma evolução de +4%, subindo de 122.7M€ a 31 de Dezembro de 2015 para 128.1M€ a 31 de Dezembro de 2016.

ACTIVOS SOB GESTÃO – 2010-2016



| | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|--------------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|
| Gama Fundos Optimize Capital Reforma | 14 942 154 | 12 146 432 | 15 347 795 | 23 403 678 | 29 170 920 | 38 553 977 | 41 344 818 |
| Gama Fundos Optimize | 2 122 080 | 5 297 265 | 5 538 763 | 16 032 363 | 26 132 371 | 32 552 923 | 32 685 097 |
| Gama Fundos Seleccao | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 815 574 | 22 181 753 |
| Optimize Gestão Privada | 18 536 864 | 22 953 044 | 31 081 269 | 27 568 722 | 26 028 906 | 25 053 268 | 23 169 616 |
| Gama Optimize Capital Pensões | 1 818 788 | 1 784 290 | 2 200 582 | 2 379 558 | 2 862 947 | 3 737 161 | 4 029 813 |
| Optimize Conta Selecção | 0 | 0 | 1 257 813 | 5 471 550 | 13 448 521 | 19 077 532 | 4 667 518 |
| | 37 419 886 | 42 181 031 | 55 426 221 | 74 855 871 | 97 643 665 | 122 790 434 | 128 078 617 |

Valores a 31 de Dezembro, em euros – Fonte Optimize Investment Partners

Relativamente ao Plano de Atividade 2016-2020 apresentado em Assembleia Geral no ano passado, o objetivo de ativos sob gestão não foi alcançado, ficando aquém dos valores previsionais em 8.8%, essencialmente devido a captações líquidas insuficientes na gama Optimize Capital Reforma PPR e Fundos Optimize.

ACTIVOS SOB GESTÃO 2016 – PREVISIONAL E REAL

| | REAL 2016 | PREVISIONAL - BASE | PREVISIONAL - AGRESSIVO |
|--|--------------------|--------------------------|--------------------------|
| Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário | | | |
| Gama Optimize Capital Reforma PPR | 41 344 818 | 49 309 756 -16,2% | 49 309 756 -16,2% |
| Gama Fundos Optimize | 32 685 097 | 37 203 981 -12,1% | 37 203 981 -12,1% |
| Gama Fundos Seleccao | 22 181 753 | 12 641 885 75,5% | 12 641 885 75,5% |
| Total | 96 211 669 | 99 155 623 -3,0% | 99 155 623 -3,0% |
| Gestão de Patrimónios | | | |
| Optimize Gestão Privada | 23 169 616 | 26 054 333 -11,1% | 26 054 333 -11,1% |
| Gama Optimize Capital Pensões | 4 029 813 | 4 511 904 -10,7% | 4 511 904 -10,7% |
| Optimize Selecção | 4 667 518 | 10 709 083 -56,4% | 10 709 083 -56,4% |
| Total | 31 866 948 | 41 275 320 -22,8% | 41 275 320 -22,8% |
| Total | 128 078 617 | 140 430 943 -8,8% | 140 430 943 -8,8% |

Valores a 31 de Dezembro, em euros

PERFORMANCE DOS FUNDOS

TABELA DE PERFORMANCE DOS FUNDOS GERIDOS PELA OPTIMIZE INVESTMENT PARTNERS EM 2016

| Fundo | 2016 | Desde Início, por ano | Data de Início |
|--|---------|-----------------------|----------------|
| Optimize Capital Reforma PPR Acções | + 0.9 % | + 5.1 % | 25-09-2008 |
| Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado | + 1.8 % | + 4.6 % | 25-09-2008 |
| Optimize Capital reforma PPR Moderado | + 2.6 % | + 4.4 % | 19-08-2010 |
| Optimize Investimento Activo | + 1.1 % | + 5.5 % | 24-11-2008 |
| Optimize Europa Valor | + 0.0 % | + 4.7 % | 31-12-2010 |
| Optimize Europa Obrigações | + 3.6 % | + 7.0 % | 01-07-2013 |
| Optimize Selecção Agressiva | + 7.8 % | + 7.0 % | 02-11-2015 |
| Optimize Selecção Base | + 7.4 % | + 4.1 % | 02-11-2015 |
| Optimize Selecção Defensiva | + 3.3 % | + 1.8 % | 02-11-2015 |

Em 2016, todos os fundos históricos geridos pela Optimize Investment Partners obtiveram rentabilidades positivas. Todos registaram ainda muito boas performances desde a sua criação.

O fundo Optimize Europa Valor foi premiado pela Morningstar, para o ano de 2015 e novamente para 2016, na categoria "melhor fundo nacional de ações europeias".

Salienta-se ainda que os fundos PPR geridos pela Optimize Investment Partners ocupam dos primeiros lugares pelas performances nas suas respetivas categorias, no mercado (ver página 9 do presente relatório).

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO

Durante o ano de 2016, o net inflow atingiu 1.630.764€, representando uma forte diminuição face ao ano anterior.

A produção líquida foi liderada pelas gamas Optimize Seleção (+3.259.774€) e a gama Optimize Capital Reforma PPR (+1.670.415€).

PRODUÇÃO LÍQUIDA E ILÍQUIDA 2010-2016

| | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Fundos de Investimento Mobiliário | | | | | | | |
| Gama Optimize Capital Reforma | 3 290 049 | -1 242 591 | 1 640 733 | 6 658 497 | 4 367 688 | 6 433 654 | 1 670 415 |
| | <i>4 580 586</i> | <i>2 374 791</i> | <i>3 404 808</i> | <i>8 174 679</i> | <i>7 186 039</i> | <i>9 989 988</i> | <i>5 130 632</i> |
| Gama Optimize Convicção | 2 010 752 | 4 101 801 | -2 492 923 | 3 869 099 | 6 894 795 | 2 362 742 | -664 073 |
| | <i>2 040 524</i> | <i>5 529 014</i> | <i>1 391 854</i> | <i>4 263 445</i> | <i>8 402 514</i> | <i>4 200 548</i> | <i>1 687 620</i> |
| Gama Optimize Seleção | | | | | | 909 555 | 3 259 774 |
| | | | | | | <i>906 096</i> | <i>4 549 713</i> |
| Total | 5 300 801 | 2 859 210 | -852 190 | 10 527 596 | 11 262 482 | 9 705 951 | 4 266 117 |
| | <i>6 621 110</i> | <i>7 903 805</i> | <i>4 796 662</i> | <i>12 438 124</i> | <i>15 588 554</i> | <i>15 096 632</i> | <i>11 367 966</i> |
| Gestão de Carteiras | | | | | | | |
| Optimize Gestão Privada | 15 882 607 | 2 026 353 | 267 477 | 299 656 | -1 350 365 | -368 926 | -2 019 747 |
| | <i>26 516 528</i> | <i>9 463 522</i> | <i>16 669 336</i> | <i>4 954 677</i> | <i>4 009 359</i> | <i>1 200 485</i> | <i>453 546</i> |
| Optimize Tesouro | | 3 272 650 | 3 339 278 | -3 945 561 | -2 296 697 | -256 124 | -215 865 |
| | | <i>3 293 920</i> | <i>5 664 572</i> | <i>1 683 517</i> | <i>359 131</i> | <i>473</i> | <i>130</i> |
| Optimize Conta Seleção | | | 1 240 276 | 3 903 801 | 6 981 936 | 8 465 398 | -545 251 |
| | | | <i>1 240 584</i> | <i>4 068 433</i> | <i>7 333 986</i> | <i>9 437 475</i> | <i>234 085</i> |
| Optimize Capital Pensões | 1 822 584 | 54 811 | 38 709 | 1 336 | 278 780 | 703 247 | 145 509 |
| | <i>1 822 584</i> | <i>148 394</i> | <i>113 157</i> | <i>96 186</i> | <i>610 708</i> | <i>817 963</i> | <i>307 656</i> |
| Total | 17 705 191 | 5 353 814 | 4 885 740 | 259 232 | 3 613 654 | 8 543 595 | -2 635 353 |
| | <i>28 339 112</i> | <i>12 905 836</i> | <i>23 687 649</i> | <i>10 802 813</i> | <i>12 313 184</i> | <i>11 456 396</i> | <i>995 417</i> |
| Total | 23 005 992 | 8 213 024 | 4 033 550 | 10 786 828 | 14 876 136 | 18 249 545 | 1 630 764 |
| | <i>34 960 222</i> | <i>20 809 641</i> | <i>28 484 311</i> | <i>23 240 937</i> | <i>27 901 737</i> | <i>26 553 028</i> | <i>12 363 383</i> |

Valores em 31 de Dezembro, em euros. Valores Líquidos. Valores ilíquidos em itálicos.

PERSPETIVAS PARA 2017

Em 2017, a Optimize Investment Partners entende continuar a dinamizar a sua produção através de canais digitais, campanhas online e nas redes sociais.

1.3 Contas 2016

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

A Optimize Investimento SGPS, SA realizou em 2016 um Produto Bancário de 259.966,90€, e um resultado líquido de **282.441,89€**, que se deve no essencial ao pagamento de dividendos e adiantamento de lucros por parte da participada Optimize Investment Partners.

SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO A 31 DE DEZEMBRO DE 2016

| | 2016 | 2015 |
|---|---------------------|---------------------|
| Juros e encargos similares | 0,00 € | 0,00 € |
| Margem Financeira | 0,00 € | 0,00 € |
| Rendimentos de instrumentos de capitais | 289.040,73 € | 292.140,55 € |
| Encargos com serviços e comissões | -87,50 € | -107,50 € |
| Outros resultados de exploração | -1.000,80 € | -1.001,60 € |
| Produto bancário | 287.952,43 € | 291.031,45 € |
| Gastos gerais administrativos | -5.510,54 € | -1.793,05 € |
| Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e recuperações | 0,00 € | 0,00 € |
| Resultado antes de impostos | 282.441,89 € | 289.238,40 € |
| Impostos | 0,00 € | 0,00 € |
| Resultado após impostos | 282.441,89 € | 289.238,40 € |

O valor de Rendimentos de instrumentos de capitais de 292.140,55€ referente a 2015 corresponde ao resultado líquido de 2015 das duas participadas, Optimize Investment Partners SGFIM SA e Optimize Mediação de Seguros Unipessoal Lda, calculado pelo método da equivalência patrimonial. Este valor difere do apresentado no Relatório e Contas de 2015, na medida em que, na sequência da implementação de novas normas internacionais de consolidação, o mesmo foi reexpresso de maneira a ser comparável com o valor de 2016.

TESOURARIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

A empresa dispunha no final de 2016 de uma tesouraria de **190.000,04 €**.

| | 2016 | 2015 |
|--------------------------|---------------------|---------------------|
| Depósitos à ordem | 190.000,04 € | 102.150,24 € |
| BPI | 190.000,04 € | 102.150,24 € |

PERSPETIVAS FUTURAS

Não se perspetivam para 2017 alterações significativa na atividade da sociedade, que irá manter um nível de despesa residual, e deverá manter inalteradas as suas participações financeiras.

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido do exercício, 282.441,89€, seja aplicado da seguinte forma:

- 28.244,19€ (ou seja 10%) para Reserva Legal
- 254.197,70€ (ou seja 90%) para Dividendos

1.4 Conclusões

Após o termo do exercício de 31 de Dezembro de 2016, e até à presente data, não ocorreu nenhum facto relevante que altere a situação patrimonial da Sociedade.

Ao abrigo do Decreto-Lei 411/91 de 17 de Outubro, informa-se que à data de 31 de Dezembro de 2016 não existia qualquer dívida para com a Segurança Social.

Para o efeito dos Artigos 289º, 447º e 448º do Código das Sociedades Comerciais, ver o anexo ao presente Relatório.

Lisboa, 31 de Março de 2017

Pela Administração

2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015, EM EUROS

| | | | | EUR |
|--|-------|---|--------------------------------------|---------------------|
| | | | | 2015 |
| | | | | Reexpresso |
| | | | | 2016 |
| Ativo | Notas | Valor antes de provisões, imparidade e amortizações | Provisões, imparidade e amortizações | Valor líquido |
| | | 1 | 2 | 3 = 1 - 2 |
| Caixa e disponibilidades em bancos centrais | | 0.00 | | 0.00 |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 1 | 190,000.04 | | 190,000.04 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | | 0.00 | | 0.00 |
| Outros ativos financeiros ao justo valor através de result. | | 0.00 | | 0.00 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 2 | 15,477.65 | | 15,477.65 |
| Aplicações em instituições de crédito | | 0.00 | | 0.00 |
| Crédito a clientes | | 0.00 | | 0.00 |
| Investimentos detidos até à maturidade | | 0.00 | | 0.00 |
| Ativos com acordo de recompra | | 0.00 | | 0.00 |
| Derivados de cobertura | | 0.00 | | 0.00 |
| Ativos não correntes detidos para venda | | 0.00 | | 0.00 |
| Propriedades de investimento | | 0.00 | | 0.00 |
| Outros ativos tangíveis | | 0.00 | | 0.00 |
| Ativos intangíveis | | 0.00 | | 0.00 |
| Investimentos em associadas e filiais | 3 | 1,256,454.99 | | 1,256,454.99 |
| Ativos por impostos correntes | 4 | 0.00 | | 0.00 |
| Ativos por impostos diferidos | | 0.00 | | 0.00 |
| Outros ativos | 5 | 5,496.69 | | 5,496.69 |
| Total de Ativo | | 1,467,429.37 | | 1,467,429.37 |
| | | | | EUR |
| | | | | 2015 |
| | | | | Reexpresso |
| Passivo | | | | |
| Recursos de bancos centrais | | | 0.00 | 0.00 |
| Passivos financeiros detidos para negociação | | | 0.00 | 0.00 |
| Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados | | | 0.00 | 0.00 |
| Recursos de outras instituições de crédito | | | 0.00 | 0.00 |
| Recursos de clientes e outros empréstimos | | | 0.00 | 0.00 |
| Responsabilidades representadas por títulos | | | 0.00 | 0.00 |
| Passivos financeiros associados a ativos transferidos | | | 0.00 | 0.00 |
| Derivados de cobertura | | | 0.00 | 0.00 |
| Passivos não correntes detidos para venda | | | 0.00 | 0.00 |
| Provisões | | | 0.00 | 0.00 |
| Passivos por impostos correntes | | | 0.00 | 0.00 |
| Passivos por impostos diferidos | | | 0.00 | 0.00 |
| Instrumentos representativos de capital | | | 0.00 | 0.00 |
| Outros passivos subordinados | | | 0.00 | 0.00 |
| Outros passivos | 6 | | 4,842.65 | 3,919.60 |
| Total de Passivo | | | 4,842.65 | 3,919.60 |
| Capital | | | | |
| Capital | 7 | | 898,760.00 | 898,760.00 |
| Prémios de emissão | 8 | | 29,267.31 | 29,267.31 |
| Outros instrumentos de capital | | | 0.00 | 0.00 |
| Acções próprias | | | 0.00 | 0.00 |
| Reservas de reavaliação | 2 | | 1,469.07 | -1,286.58 |
| Outras reservas e resultados transitados | | | 250,648.45 | 105,460.34 |
| Resultado do exercício | | | 282,441.89 | 289,238.40 |
| Dividendos antecipados | | | 0.00 | 0.00 |
| Total de Capital | | | 1,462,586.72 | 1,321,439.47 |
| Total de Passivo e Capital | | | 1,467,429.37 | 1,325,359.07 |

2.2 Demonstração de Resultado

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015, EM EUROS

EUR

| | Notas | 2016 | 2015 Reexpresso |
|--|-------|-------------------|--------------------|
| Juros e rendimentos similares | | 0.00 | 0.00 |
| Juros e encargos similares | | 0.00 | 0.00 |
| Margem financeira | | 0.00 | 0.00 |
| Rendimentos de instrumentos de capital | 11 | 289,040.73 | 292,140.55 |
| Rendimentos de serviços e comissões | | 0.00 | 0.00 |
| Encargos com serviços e comissões | | 87.50 | 107.50 |
| Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor | | 0.00 | 0.00 |
| Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda | | 0.00 | 0.00 |
| Resultados de reavaliação cambial | | 0.00 | 0.00 |
| Resultados de alienação de outros activos | | 0.00 | 0.00 |
| Outros resultados de exploração | 9 | -1,000.80 | -1,001.60 |
| Produto bancário | | 287,952.43 | 291,031.45 |
| Custos com pessoal | | 0.00 | 0.00 |
| Gastos gerais administrativos | 10 | 5,510.54 | 1,793.05 |
| Amortizações do exercício | | 0.00 | 0.00 |
| Provisões líquidas de reposições e anulações | | 0.00 | 0.00 |
| Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e a receber de outros devedores | | 0.00 | 0.00 |
| Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e recuperações | | 0.00 | 0.00 |
| Imparidade de outros ativos líquida de reversões e recuperações | | 0.00 | 0.00 |
| Resultado antes de impostos | | 282,441.89 | 289,238.40 |
| Impostos | | | |
| Correntes | | 0.00 | 0.00 |
| Diferidos | | 0.00 | 0.00 |
| Resultado após impostos | | 282,441.89 | 289,238.40 |
| Do qual: Resultado líquido após impostos de operações descontinuadas | | 0.00 | 0.00 |

2.3 Demonstração de Rendimento Integral

DEMONSTRAÇÃO DE RENDIMENTO INTEGRAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015, EM EUROS

EUR

| Rúbricas | 12/31/2016 | 31/12/2015 Reexpresso |
|--|-------------------|--------------------------|
| Resultado do período | 282,441.89 | 289,238.40 |
| Ganhos/Perdas líquidas em títulos disponíveis para venda | 2,755.65 | -1,286.58 |
| Imposto Diferido | 0.00 | 0.00 |
| Ganhos/Perdas líquidas em diferenças cambiais | 0.00 | 0.00 |
| Total do rendimento integral do período líquido de impostos | 285,197.54 | 287,951.82 |

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA EM 2016 E 2015, EM EUROS

| | 2016 | 2015 |
|---|--------------------|-------------------|
| FLUXOS DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS | | |
| Juros recebidos | 0.00 | 0.00 |
| Comissões recebidas | 0.00 | 0.00 |
| Pagamento de juros | 0.00 | 0.00 |
| Pagamento de comissões | -103.83 | -124.63 |
| Pagamentos a empregados | 0.00 | 0.00 |
| Pagamentos a fornecedores | -3,629.00 | -2,205.64 |
| Pagamentos ao Estado e Seg. Social | -11,861.95 | -5,700.60 |
| Outros recebimentos relativos à atividade operacional | 0.00 | 0.00 |
| Outros pagamentos relativos à atividade operacional | -78.49 | -245.44 |
| Pagamentos e recebimentos de impostos sobre lucros | -934.00 | 69.00 |
| | -16,607.27 | -8,207.31 |
| FLUXOS DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO | | |
| Recebimentos respeitando a: | | |
| Venda de ativos financeiros | 45,991.42 | 0.00 |
| Venda de ativos tangíveis e intangíveis | 0.00 | 0.00 |
| Juros e proveitos similares | 0.00 | 0.00 |
| Dividendos | 180,916.89 | 261,076.00 |
| Pagamentos respeitando a: | | |
| Aquisição de ativos financeiros | 0.00 | -60,000.00 |
| Aquisição de ativos tangíveis e intangíveis | 0.00 | 0.00 |
| Juros e proveitos similares | 0.00 | 0.00 |
| Dividendos | 0.00 | 0.00 |
| | 226,908.31 | 201,076.00 |
| FLUXOS DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO | | |
| Recebimentos respeitando a: | | |
| Empréstimos obtidos | 0.00 | 0.00 |
| Aumentos de capital, prestações e prémios de emissão | 0.00 | 0.00 |
| Subsídios de doações | 0.00 | 0.00 |
| Vendas de acções próprias | 0.00 | 0.00 |
| Cobertura de prejuízos | 0.00 | 0.00 |
| Pagamentos respeitando a: | | |
| Empréstimos obtidos | 0.00 | 0.00 |
| Amortizações de contratos de locação financeira | 0.00 | 0.00 |
| Juros e custos similares | 0.00 | 0.00 |
| Dividendos | -122,451.24 | -91,709.57 |
| Reduções de capital e prestações suplementares | 0.00 | 0.00 |
| Aquisições de acções próprias | 0.00 | 0.00 |
| | -122,451.24 | -91,709.57 |
| VARIAÇÃO LÍQUIDA EM CAIXA E SEUS EQUIVALENTES | 87,849.80 | 101,159.12 |
| CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO | 102,150.24 | 991.12 |
| CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO | 190,000.04 | 102,150.24 |

2.5 Demonstração de Alterações no Capital Próprio

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 2016 E 2015, EM EUROS

| | Capital | Prémios de emissão | Reservas legais | Reservas de justo valor | Outras Reservas | Acções próprias | Resultados transitados | Resultados do exercício | Capitais próprios |
|---|-------------------|--------------------|------------------|-------------------------|-------------------|-----------------|------------------------|-------------------------|---------------------|
| Saldos em 31/12/2014 Reexpresso | 898 760,00 | 29 267,31 | 34,06 | 0,00 | 194 802,74 | 0,00 | -180 610,35 | 203 143,96 | 1 145 397,72 |
| Incorporação em reservas do resultado líquido de 2014 | | | | | 203 590,86 | | -446,90 | -203 143,96 | 0,00 |
| Aumento de capital social | | | | | | | | | |
| Aquisição de ações próprias | | | | | | | | | |
| Efeito de valorização de títulos detidos 2015 | | | | -1 286,58 | | | | | -1 286,58 |
| Resultado líquido de 2015 | | | | | | | | 289 238,40 | 289 238,40 |
| Dividendos recebidos | | | | | -261 076,00 | | 261 076,00 | | 0,00 |
| Distribuição de dividendos | | | | | | | -100 000,02 | | -100 000,02 |
| Outros itens | | | | | -11 910,05 | | | | -11 910,05 |
| Saldos em 31/12/2015 Reexpresso | 898 760,00 | 29 267,31 | 34,06 | -1 286,58 | 125 407,55 | 0,00 | -19 981,27 | 289 238,40 | 1 321 439,47 |
| Incorporação em reservas do resultado líquido de 2015 | | | 25 817,39 | | 292 140,55 | | -28 719,54 | -289 238,40 | 0,00 |
| Aumento de capital social | | | | | | | | | |
| Aquisição de ações próprias | | | | | | | | | |
| Efeito de valorização de títulos detidos 2016 | | | | 2 755,65 | | | | | 2 755,65 |
| Resultado líquido de 2016 | | | | | | | | 282 441,89 | 282 441,89 |
| Dividendos recebidos | | | | | -180 916,89 | | 180 916,89 | | 0,00 |
| Distribuição de dividendos | | | | | | | -132 356,44 | | -132 356,44 |
| Outros itens | | | | | -11 693,85 | | | | -11 693,85 |
| Saldos em 31/12/2016 | 898 760,00 | 29 267,31 | 25 851,45 | 1 469,07 | 224 937,36 | 0,00 | -140,36 | 282 441,89 | 1 462 586,72 |

| 3 ANEXOS

3.1 Anexo ao Relatório de Gestão

RELAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Conforme o estipulado no Art. 289º do Código das Sociedades Comerciais:

Mesa da Assembleia Geral

| | |
|------------|------------------------|
| Presidente | António Ahrens Esteves |
| Secretário | Maria Teresa Torres |

Conselho de Administração

| | |
|-----------------|---|
| Presidente | José António Santos Teixeira |
| Administradores | Diogo Pereira Santos Teixeira Claire Teixeira Ricardo Manuel Cabral Eugénio Palomino Rabanal |

Fiscal Único

| | |
|--------------------------|---|
| Fiscal Único | CFA – Cravo, Forte, Antão e Associados, SROC, LDA, representada por Avelino Azevedo Antão |
| Suplente do Fiscal Único | Armando Jorge de Almeida Tavares, ROC |

INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

| Membro do Conselho de Administração | Ações detidas em 31/12/2015 | Movimento em 2015 | Ações detidas em 31/12/2016 |
|-------------------------------------|-----------------------------|-------------------|-----------------------------|
| José Santos Teixeira | 0 | 0 | 0 |
| Diogo Santos Teixeira | 0 | 0 | 0 |
| Claire Moulard Teixeira | 0 | 0 | 0 |
| Ricardo Manuel Cabral | 8.893 | 0 | 8.893 |
| Eugénio Palomino Rabanal | 1.482 | 0 | 1.482 |

INFORMAÇÃO SOBRE AS PARTICIPAÇÕES DE ACIONISTAS NO CAPITAL DA SOCIEDADE

Em 31 de Dezembro de 2016, nos termos do Artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, a estrutura acionista da sociedade é a seguinte:

| Acionista | Ações | % do Capital |
|---|---------------|---------------------|
| JCD Invest SGPS, Lda | 64.955 | 72,3% |
| Ricardo Cabral | 8.893 | 9,9% |
| Financière de l'Intendance EURL | 5.929 | 6,6% |
| SCP CDCMT | 1.887 | 2,1% |
| António Esteves | 1.482 | 1,6% |
| Tiago de Matos | 1.482 | 1,6% |
| Eugénio Palomino | 1.482 | 1,6% |
| Marc Renaud | 1.076 | 1,2% |
| Acofi Participations SARL | 1.076 | 1,2% |
| SPAC - Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil | 538 | 0,6% |
| Teresa Torres | 538 | 0,6% |
| Vista Aerea - Empreendimento Imobiliarios, S.A. | 538 | 0,6% |
| | 89.876 | 100% |

3.2 Anexo ao Balanço e Outras Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

A Optimize Investimento, SGPS, SA foi constituída em 19 de Março de 2007, tendo como principal atividade a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indireta de exercício de atividades económicas.

A Sociedade é a empresa mãe do Grupo Optimize, o qual em 31 de Dezembro de 2016 é constituído por:

- Optimize Investment Partners SGFIM SA, detida a 100% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 450.771,71€
- Optimize Mediação de Seguros Lda, detida a 100% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 10.000,00€

A Sociedade está registada, enquanto Instituição Financeira, sob o nº de registo 1003 no Banco de Portugal.

BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da sociedade, mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), estabelecidas pelo Banco de Portugal no Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro, alterado pelo Aviso 13/2005 e das Instruções nº 23/2004, nº 9/2005 e nº 33/2005, alteradas pela Instrução 28/2009 do Banco de Portugal, na sequência da competência que lhe é conferida pelo nº 1 do Artigo 115º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei nº 298/92 de 31 de Dezembro.

ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

ALTERAÇÕES VOLUNTÁRIAS DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Durante o exercício de 2016, para além da adoção pela primeira vez do método de equivalência patrimonial como base de mensuração dos Investimentos em associadas e filiais, não ocorreram alterações voluntárias de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira divulgada no exercício anterior. Por motivos de comparabilidade a informação financeira comparativa foi reexpressa.

NOVAS NORMAS E INTERPRETAÇÕES APLICÁVEIS AO EXERCÍCIO DE 2016

Políticas contabilísticas mais significativas

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram as seguintes:

A) INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os investimentos financeiros estão valorizados pelo método de equivalência patrimonial.

B) ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

A sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

C) IMPOSTOS SOBRE LUCROS

A sociedade está sujeita ao regime geral de tributação previsto no Código do IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou proveitos não aceites fiscalmente bem como devido a tributações autónomas existentes no quadro legal.

D) IMPOSTOS DIFERIDOS

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados numa base anual, utilizando as taxas de tributação que se antecipam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data do balanço. Os passivos por impostos diferidos são sempre registados. Os ativos por impostos diferidos apenas são registados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam o seu aproveitamento.

O valor total de prejuízos fiscais da Optimize Investimento SGPS não deu lugar ao reconhecimento do respetivo imposto diferido ativo porque não ser expectável auferir nos próximos exercícios de lucros suficientes para o aproveitamento desses impostos diferidos.

F) ACONTECIMENTOS SUPERVENIENTES

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço, são refletidos nas demonstrações financeiras da sociedade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram a pós a data do mesmo, quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

NOTA 1 - DISPONIBILIDADES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Essa rubrica tem a seguinte composição:

| | 2016 | 2015 |
|-------------------|------------|------------|
| Depósitos à Ordem | 190,000.04 | 102,150.24 |
| BPI | 190,000.04 | 102,150.24 |

NOTA 2 – ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Essa rubrica tem a seguinte composição:

| | Saldo a 31.12.2015 | Ativos adquiridos | Ativos alienados | Registo em reservas decorrentes da valorização | Resultados de vendas | Justo valor a 31.12.2016 |
|---|-----------------------|----------------------|---------------------|--|-------------------------|-----------------------------|
| Optimize Selecção Defensiva Categoria A | 4,898.40 | 0.00 | 0.00 | 163.65 | 0.00 | 5,062.05 |
| Optimize Selecção Defensiva Categoria B | 4,900.20 | 0.00 | -5,000.00 | 123.15 | -23.35 | 0.00 |
| Optimize Selecção Base Categoria A | 4,815.35 | 0.00 | 0.00 | 355.85 | 0.00 | 5,171.20 |
| Optimize Selecção Base Categoria B | 4,817.00 | 0.00 | -5,000.00 | 227.35 | -44.35 | 0.00 |
| Optimize Selecção Agressiva Categoria A | 34,414.22 | 0.00 | -30,000.00 | 1,667.45 | -837.27 | 5,244.40 |
| Optimize Selecção Agressiva Categoria B | 4,868.25 | 0.00 | -5,000.00 | 218.20 | -86.45 | 0.00 |
| | 58,713.42 | 0.00 | -45,000.00 | 2,755.65 | -991.42 | 15,477.65 |

NOTA 3 - INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS E FILIAIS

Os investimentos em associadas e filiais da sociedade são representados pelas seguintes rubricas:

| | 2016 | 2015 reexpresso |
|--|--------------|--------------------|
| Investimentos em associadas e filiais | 1,256,454.99 | 1,160,025.00 |
| Optimize Investment Partners, SGFIM, SA | 1,222,895.43 | 1,136,268.47 |
| Optimize Mediação de Seguros, Unipessoal,Lda | 33,559.56 | 23,756.53 |

NOTA 4 - ATIVOS POR IMPOSTOS CORRENTES

Essa rubrica tem a seguinte composição:

| | 2016 | 2015 |
|-------------------------------|------|------|
| Ativos por impostos correntes | 0.00 | 0.00 |
| IRC a recuperar | 0.00 | 0.00 |

NOTA 5 - OUTROS ATIVOS

Essa rubrica tem a seguinte composição:

| | 2016 | 2015 |
|--------------------------------------|----------|----------|
| Outros ativos | 5,496.69 | 4,437.41 |
| Setor público administrativo | 3,898.00 | 3,931.00 |
| IRC - PEC | 3,898.00 | 3,931.00 |
| Despesas com encargo diferido | 71.94 | 89.99 |
| Outras despesas com encargo diferido | 71.94 | 89.99 |
| Devedores diversos | 0.00 | 0.00 |
| Optimize Investment Partners | 0.00 | 0.00 |
| Optimize Mediação de Seguros | 0.00 | 0.00 |
| Outras contas de regularização | 1,526.75 | 416.42 |
| IVA a receber | 1,526.75 | 416.42 |

NOTA 6 – OUTROS PASSIVOS

Essa rubrica tem a seguinte composição:

| | 2016 | 2015 |
|--|-----------------|-----------------|
| Outros passivos | 4,842.65 | 3,919.60 |
| Credores - Setor público administrativo | 0.00 | 1,425.93 |
| Retenção de impostos na fonte | 0.00 | 1,425.93 |
| Credores por fornecimento de bens | 2,779.80 | 0.00 |
| Outros Credores | 2,002.85 | 2,373.67 |
| Empresas do grupo | 0.00 | 0.00 |
| Juros, dividendos e outras remunerações de capital | 2,002.85 | 2,373.67 |
| Outros credores | 0.00 | 0.00 |
| Encargos a pagar | 60.00 | 120.00 |
| Outros encargos a pagar | 60.00 | 120.00 |
| Outras contas de regularização | 0.00 | 0.00 |
| IVA a pagar | 0.00 | 0.00 |

NOTA 7 - CAPITAL

O capital social é constituído por 89.876 ações ordinárias nominativas com valor nominal de 10 Euros cada, perfazendo assim um capital de 898.760 euros totalmente realizado em dinheiro.

NOTA 8 - PRÉMIO DE EMISSÃO

A reserva prémios de emissão resultou do aumento de capital realizado no ano de 2007 o qual foi efetuado com um prémio de emissão de 1.025.592 €, e da transferência, em 2013, do Resultado do exercício 2012, -626.038,67€, juntamente com os resultados transitados -370.286,02, para a conta de Prémios de Emissão.

NOTA 9 – OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Essa rubrica tem a seguinte composição:

| | 2016 | 2015 |
|--|------------------|------------------|
| Outros resultados de exploração | -1,000.80 | -1,001.60 |
| Outros encargos e gastos operacionais | -1,000.00 | -1,000.00 |
| Imposto selo e outros impostos | -0.80 | -1.60 |
| Outros rendimentos e receitas operacionais | 0.00 | 0.00 |
| Outros - prestação de serviços intra-grupo | 0.00 | 0.00 |

NOTA 10 - GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

| | 2016 | 2015 |
|--|-----------------|-----------------|
| Gastos Gerais Administrativos | 5,510.54 | 1,793.05 |
| Gastos gerais com Serviços | 5,510.54 | 1,793.05 |
| Com fornecimentos | 0.00 | 0.00 |
| Material de expediente diverso | 0.00 | 0.00 |
| Comunicações | 396.54 | 623.05 |
| Serviços especializados | 5,114.00 | 1,170.00 |
| Outras Avenças | 4,900.00 | 500.00 |
| Judiciais, contencioso, notariado e outros | 214.00 | 670.00 |
| Outros serviços | 0.00 | 0.00 |

Os honorários faturados durante o exercício pela sociedade de revisores oficiais de contas foram de €2.200,00€ e constam da rubrica Serviços Especializados.

NOTA 11 - RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

O valor de 289.040,73€ referente a 2016 corresponde ao resultado líquido de 2016 das duas participadas, Optimize Investment Partners SGFIM SA e Optimize Mediação de Seguros Unipessoal Lda, calculado pelo método da equivalência patrimonial.

O valor de 292.140,55€ referente a 2015 corresponde ao resultado líquido de 2015 das duas participadas, Optimize Investment Partners SGFIM SA e Optimize Mediação de Seguros Unipessoal Lda, calculado pelo método da equivalência patrimonial. Este valor difere do apresentado no Relatório e Contas de 2015, na medida em que, na sequência da implementação de novas normas internacionais de consolidação, o mesmo foi re-expresso de maneira a ser comparável com o valor de 2016.

VOLUME DE EMPREGO

O número médio de pessoas ao serviço desta empresa neste exercício foi de 0.

MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ATIVO IMOBILIZADO E AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

Não ocorreram movimentos nesta rubrica durante o exercício.

PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL

| Empresas do Grupo | Capital Social | Valor de Aquisição | Fracção % | Resultado em 2016 | Cap. Próprios em 31.12.2016 |
|---|----------------|--------------------|-----------|-------------------|-----------------------------|
| OPTIMIZE – Mediação de Seguros Unipessoal, Lda | | | | | |
| Av. F. Pereira de Melo, nº21 4º, Lisboa | 10,000.00 € | 10,000.00 € | 100% | 9,803.03 € | 33,559.56 € |
| Optimize Investment Partners, SGFIM, SA | | | | | |
| Av. F. Pereira de Melo, nº21 4º, Lisboa | 450,771.71 € | 1,000,000.00 € | 100% | 279,237.70 € | 886,310.90 € |

FORMA COMO SE REALIZOU O CAPITAL SOCIAL

O capital social de 898.760 Euros foi integralmente realizado em dinheiro.

NÚMERO DE AÇÕES DE CADA CATEGORIA EM QUE SE DIVIDE O CAPITAL DA EMPRESA E O SEU VALOR NOMINAL

O capital social da empresa no valor de 898.760 Euros está representado por 89.876 ações ordinárias nominativas com valor nominal de 10 Euros cada.

PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SUBSCRITO DE CADA UMA DAS PESSOAS COLETIVAS QUE NELE DETENHAM PELO MENOS 20%

A sociedade JCD Invest, SGPS, Lda, contribuinte 508 002 052, com sede em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 21, 4º, detém 64.955 acções do capital da Optimize Investimento SGPS, SA a que corresponde uma participação de 72,3%.

RISCOS DA SOCIEDADE

Dado a sociedade não ter atividade operacional própria, o principal risco considerado como material reside no risco de desvalorização das participações financeiras da sociedade em outras empresas.

SALDOS E TRANSAÇÕES ENTRE ENTIDADES DO GRUPO

| Entidade Relacionada | Optimize Mediação de Seguros | Optimize Investment Partners |
|--------------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| Saldo Final a 31 de Dezembro de 2015 | 0.00 | 0.00 |
| Saldo Final a 31 de Dezembro de 2016 | 0.00 | 0.00 |

NOVAS NORMAS, INTERPRETAÇÕES E ALTERAÇÕES, COM DATA DE ENTRADA EM VIGOR EM EXERCÍCIOS COM INÍCIO EM OU APÓS 1 DE JANEIRO DE 2016

Melhoramentos anuais: ciclo de 2010-2012 (Regulamento n.º 28/2015, de 17 de dezembro de 2014)

Os melhoramentos incluem emendas a oito normas internacionais de contabilidade, como segue:

- **IFRS 2 Pagamento com Base em Ações – Definições de condições de aquisição** - As emendas enaltecem a definição atual de condições de aquisição (“vesting conditions”) por meio da adição de definições separadas para condições de desempenho e para condições de aquisição. As emendas também vêm clarificar as definições dos dois tipos de condições de aquisição (vesting) e de não aquisição (non-vesting).
- **IFRS 3 Concentrações de Atividades Empresariais – Contabilização da retribuição contingente** - As emendas pretendem clarificar que: (i) toda a retribuição contingente, independentemente da sua natureza, deverá ser mensurada pelo justo valor à data do reconhecimento inicial; (ii) o parágrafo 40 da IFRS 3 requer que a retribuição contingente que seja um instrumento financeiro deverá ser apresentada como capital próprio ou como passivo em conformidade com a IAS 32; e (iii) toda a retribuição contingente, independentemente da sua natureza, deverá ser subsequentemente mensurada ao justo valor através dos lucros ou prejuízos. Decorrentes das emendas à IFRS 3 são também emendadas a IAS 37, IAS 39 e IFRS 9.
- **IFRS 8 Segmentos Operacionais** - As emendas vêm clarificar os requisitos de: (i) divulgação de juízos de valor dos órgãos de gestão na aplicação dos critérios de agregação de segmentos operacionais; e (ii) apresentação de reconciliação do total dos ativos dos segmentos relatáveis com os ativos da entidade.
- **IAS 16 Ativos Fixos Tangíveis – Modelo de revalorização** - As emendas clarificam o tratamento a aplicar aos ativos tangíveis (bruto e depreciações acumuladas) à data da revalorização.
- **IAS 24 Divulgações de Partes Relacionadas – Serviços de pessoal-chave da gerência** - As emendas alargam o conceito de entidade que é relacionada com uma entidade relatora a: entidades, ou qualquer membro de um grupo em que se inserem, que fornecem serviços de pessoal-chave da gerência à entidade relatora ou à sua empresa-mãe e adicionam requisitos de divulgação relacionados com prestação de serviços de pessoal-chave da gerência prestados por uma entidade de gestão
- **IAS 38 Ativos Intangíveis – Modelo de valorização** - As emendas clarificam o tratamento a aplicar aos ativos intangíveis (bruto e depreciações acumuladas) à data da revalorização.

IAS 19 Benefícios dos Empregados (Regulamento n.º 29/2015, de 17 de dezembro de 2014)

As emendas clarificam a orientação para as entidades na atribuição de contribuições dos empregados ou de partes terceiras associados ao serviço e requerem que as entidades atribuam as contribuições associadas aos serviços de acordo com o parágrafo 70, ou seja, utilizando a fórmula de contribuição do plano ou um método linear. Adicionalmente, as emendas acrescentam em apêndice um guia de aplicação para as contribuições dos empregados ou de partes terceiras. Estas emendas visam a redução de complexidade por via da introdução de um expediente prático que permite a uma entidade reconhecer as contribuições dos empregados ou de partes

terceiras associados ao serviço que são independentes do número de anos de serviço, como uma redução do custo do serviço, no período em que o serviço associado é prestado.

Agricultura – Plantas destinadas à produção: Emendas à IAS 16 e à IAS 41 (Regulamento n.º 2015/2113, de 23 de novembro de 2015)

As emendas à IAS 16 e à IAS 41 vêm determinar que as plantas exclusivamente utilizadas para o cultivo de produtos ao longo de vários períodos, designadas de plantas destinadas à produção, passam a ser contabilizadas da mesma forma que os ativos fixos tangíveis de acordo com a IAS 16 Ativos Fixos Tangíveis, uma vez que a sua exploração é semelhante à das atividades industriais.

Emendas à IFRS 11 Acordos Conjuntos (Regulamento n.º 2015/2173, de 24 de novembro de 2015)

As emendas fornecem novas orientações sobre o tratamento contabilístico das aquisições de interesses em operações conjuntas cujas atividades constituem atividades empresariais, nomeadamente referindo que quando uma entidade adquire um interesse numa operação conjunta cuja atividade constitui uma atividade empresarial, na aceção da IFRS 3, deve aplicar de forma proporcional à sua parte, todos os princípios de contabilização das concentrações de atividades empresariais definidos na IFRS 3 e noutras IFRS, que não entrem em conflito com a IFRS 11, e deve apresentar as informações nelas exigidas em relação às concentrações de atividades empresariais. Tal aplica-se à aquisição tanto do interesse inicial como de interesses adicionais numa operação conjunta cuja atividade constitui uma atividade empresarial.

Clarificação dos métodos aceitáveis de depreciação e amortização: Emendas à IAS 16 e à IAS 38 (Regulamento n.º 2015/2231, de 2 de dezembro de 2015)

A emenda à IAS 16 vem clarificar que não é adequada a utilização de um método de depreciação de um ativo fixo tangível baseado nos proveitos gerados por uma atividade. Por outro lado, a emenda à IAS 38 vem clarificar que só em circunstâncias muito limitadas é que é possível ultrapassar a presunção de que um método de amortização de um ativo intangível baseado nos proveitos gerados pela atividade é inadequado.

Melhoramentos anuais: ciclo 2012-2014 (Regulamento n.º 2015/2343, de 15 de dezembro de 2015)

Os melhoramentos incluem emendas a cinco normas internacionais de contabilidade, como segue:

- **IFRS 5 Ativos não correntes detidos para venda e unidade operacionais descontinuadas** – As emendas vêm clarificar que se uma entidade reclassificar um ativo ou grupo para alienação diretamente de detido para venda para detido para distribuição aos proprietários, ou diretamente de detido para distribuição aos proprietários para detido para venda, a alteração na classificação passa a ser considerada uma continuação do plano inicial de alienação.
- **IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações** – Vem clarificar que as emendas introduzidas através do documento *Divulgações – Compensação entre Ativos Financeiros e Passivos Financeiros* (Emendas à IFRS 7), devem ser aplicadas aos períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2013. As entidades devem apresentar as divulgações exigidas por essas emendas retroativamente.

Vem ainda clarificar que quando uma entidade transfere um ativo financeiro, pode reter o direito ao serviço (de dívida) ao ativo financeiro em troca de comissões incluídas, por exemplo, num contrato por serviço. A entidade avalia o contrato por serviço para decidir se a entidade mantém um envolvimento continuado em resultado desse contrato para efeito dos requisitos de divulgação.

- **IFRS 1 Adoção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro** - As emendas a esta Norma estão diretamente relacionadas com as emendas efetuadas à IFRS 7 anteriormente referidas.
- **IAS 19 Benefícios dos Empregados** – As emendas vêm clarificar que para as moedas (passa a ser independente do país) para as quais não haja um mercado ativo em obrigações de alta qualidade de empresas, devem ser usados os rendimentos de mercado (no fim do período de relato) em obrigações governamentais expressas nessa moeda.
- **IAS 34 Relato Financeiro Intercalar** – As emendas vêm clarificar que as divulgações evidenciadas no parágrafo 16-A da IAS 34 devem ser divulgadas nas demonstrações financeiras intercalares ou por referência cruzada às demonstrações financeiras intercalares, em outras demonstrações que estejam disponíveis aos utentes das demonstrações financeiras nas mesmas condições e na mesma altura que as demonstrações financeiras intercalares. Se os utentes das demonstrações financeiras intercalares não têm acesso à informação incluída por referência cruzada nas mesmas condições e ao mesmo tempo, o relatório financeiro intercalar está incompleto.

Iniciativa de divulgação: Emendas à IAS 1 (Regulamento n.º 2015/2406, de 18 de dezembro de 2015)

As alterações à IAS 1 Apresentação de Demonstrações Financeiras visam melhorar a eficácia da divulgação e incentivar as empresas a aplicarem o seu julgamento profissional na determinação das informações a divulgar nas suas demonstrações financeiras aquando da aplicação da IAS 1.

Método da Equivalência Patrimonial no âmbito das Demonstrações Financeiras Separadas: Emendas à IAS 27 (Regulamento n.º 2015/2441, de 19 de dezembro de 2015)

As alterações à IAS 27 Demonstrações Financeiras Separadas consistem em permitir que as entidades possam utilizar o método da equivalência patrimonial, tal como descrito na IAS 28 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos, para contabilizar os investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas nas suas demonstrações financeiras separadas.

NOVAS NORMAS, INTERPRETAÇÕES E ALTERAÇÕES, COM DATA DE ENTRADA EM VIGOR EM EXERCÍCIOS COM INÍCIO EM OU APÓS 1 DE JANEIRO DE 2017

IFRS 15: Rédito de Contratos com Clientes (Regulamento n.º 2016/1905, de 22 de setembro de 2016)

Esta nova norma aplica-se a contratos para a entrega de produtos ou prestação de serviços, e exige que a entidade reconheça o rédito quando a obrigação contratual de entregar ativos ou prestar serviços é satisfeita e pelo montante que reflete a contraprestação a que a entidade tem direito, conforme previsto na “metodologia dos 5 passos”. Esta norma será aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018.

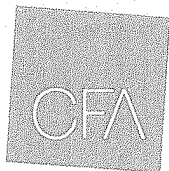
IFRS 9: Instrumentos Financeiros (Regulamento n.º 2016/2067, de 22 de novembro de 2016)

A IFRS 9 substitui os requisitos da IAS 39, relativamente: (i) à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros; (ii) ao reconhecimento de imparidade sobre créditos a receber (através do modelo da perda esperada); e (iii) aos requisitos para o reconhecimento e classificação da contabilidade de cobertura. A adoção desta norma acarreta, igualmente e em conformidade: (i) alterações das normas (IAS/IFRS) e interpretações (IFRIC/SIC): IAS 1, IAS 2, IAS 8, IAS 10, IAS 12, IAS 20, IAS 21, IAS 23, IAS 28, IAS 32, IAS 33, IAS 36, IAS 37, IAS 39, IFRS 1, IFRS 2, IFRS 3, IFRS 4 Contratos de Seguro, IFRS 5, IFRS 7, IFRS 13, IFRIC 2, IFRIC 5, IFRIC 10, IFRIC 12, IFRIC 16, IFRIC 19, SIC 27; e (ii) revogação da IFRIC 9 Reavaliação de Derivados Embutidos. Esta norma será aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018.

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **OPTIMIZE INVESTIMENTO – SGPS, S.A.**, (adiante designada por Entidade) que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 1.467.429,37 euros e um total de capital próprio de 1.462.586,72 euros, incluindo um resultado líquido de 282.441,89 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração do rendimento integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Entidade em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas.

Bases para a opinião

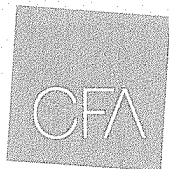
A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.



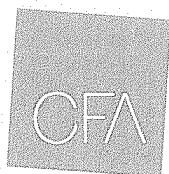
Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

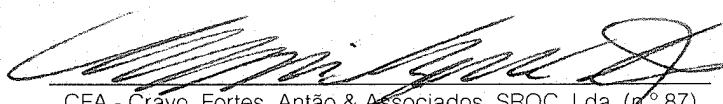


RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Aveiro, 31 de março de 2017



CFA - Cravo, Fortes, Antão & Associados, SROC, Lda. (n.º 87)
Representada por Avelino Azevedo Antão (ROC n.º 589)



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Aos

Exmos. Senhores Acionistas e

Exmo. Conselho de Administração da

OPTIMIZE INVESTIMENTO – SGPS, S.A.

Nos termos da Lei e do mandato que V. Exas. nos conferiram, cumpre-nos apresentar à vossa apreciação o relatório da nossa ação fiscalizadora exercida durante o exercício de dois mil e dezasseis e o parecer sobre o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração do rendimento integral, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo, relativos àquele exercício, que nos foram apresentados pelo Conselho de Administração da Empresa.

No âmbito das nossas funções:

- a) Acompanhámos o desenvolvimento da atividade social da Empresa através, nomeadamente, de contatos regulares com membros do Conselho de Administração, da leitura das atas das suas reuniões, bem como mediante sessões de trabalho com os responsáveis das principais áreas funcionais;
- b) Analisámos também a informação documental, contabilística e de gestão, disponibilizada pelos serviços e verificámos a regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhe servem de suporte;
- c) Verificámos a existência e relevação contabilística dos ativos e passivos pertencentes ou assumidos pela Empresa, em particular quanto à adequação das políticas contabilísticas e bases de mensuração adotados, que se encontram suficientemente expressos no Anexo às contas;
- d) Desenvolvemos os procedimentos de revisão de contas que considerámos adequados nas circunstâncias e, em consequência,
- e) Elaborámos, na qualidade de Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, a Certificação Legal das Contas, e que para todos os efeitos faz parte integrante deste mesmo Relatório.



Como corolário da atividade que desenvolvemos e, em especial, da apreciação dos documentos de prestação de contas, constatámos que:

- a) O Relatório do Conselho de Administração satisfaz os requisitos exigidos pela Lei;
- b) Não tomámos conhecimento de quaisquer violações da Lei ou do contrato de sociedade.

Ponderado tudo o que antecede e a observância legal e estatutária somos de

PARECER

Que a Assembleia Geral:

- a) Aprove o Relatório de Gestão e as Contas do exercício de dois mil e dezasseis apresentados pelo Conselho de Administração;
- b) Aprove a proposta de aplicação de resultados constante do mesmo Relatório;
- c) Proceda à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade, nos termos do artigo 455º do Código das Sociedades Comerciais.

Finalmente, o Fiscal Único não quer deixar de assinalar que no exercício das suas funções contou com a melhor colaboração do Conselho de Administração e dos Serviços, que sempre lhe deram o apoio conveniente ao exercício das suas funções.

Aveiro, 31 de março de 2017

O Fiscal Único



CFA - Cravo, Fortes, Antão & Associados, SROC., Lda (n.º 87)
Representada por Avelino Azevedo Antão (ROC n.º 589)